

Ureteropieloplastia laparoscópica transperitoneal: Os primeiros quinze casos

Moreira P, Maia N, Figueiredo A, Parada B, Nunes P, Mota A

Serviço de Urologia e Transplantação Renal
Hospitais da Universidade de Coimbra – Portugal

Objetivos: Avaliar os resultados da ureteropieloplastia laparoscópica transperitoneal.

Doentes e Métodos: Entre Fevereiro de 2006 e Abril de 2007, foram realizadas as 15 primeiras ureteropieloplastias laparoscópicas no Serviço de Urologia e Transplantação Renal dos HUC. Todos os doentes tinham síndrome da junção ureteropielica comprovado radiologicamente e por cintigrafia renal. A técnica de Anderson-Hynes foi utilizada em todos os doentes menos em dois, nos quais foi utilizada a de Heineke-Mikulicz. A percentagem de doentes com vaso anómalo foi de 53,3%; nestes doentes foi sempre realizada ureteropieloplastia desmembrada tipo Anderson-Hynes, com transposição anterior. O número de portas utilizado foi de $3,47 \pm 0,74$. No seguimento pós-operatório foi feita avaliação sintomática e cintigráfica.

Resultados: O seguimento médio foi de $6,07 \pm 4,37$ meses; o tempo médio de cirurgia foi de $156,0 \pm 52,97$ minutos; a hemorragia operatória média foi de $49,0 \pm 56,76$ ml. Não ocorreram conversões nem re-intervenções; houve uma complicação cirúrgica (infecção da sutura). O tempo médio de internamento no pós-operatório foi de $3,0 \pm 0,76$ dias. A obtenção de um cintigrama não-obstrutivo foi obtida em 10 doentes (66,7%), sendo que os restantes 5 não realizaram ainda o cintigrama pós-operatório. Todos os doentes ficaram assintomáticos.

Conclusões: Os resultados preliminares desta são sobreponíveis aos das técnicas abertas. Este método parece-nos eficaz a curto e a médio prazo.